

**AS EXPOSIÇÕES VIRTUAIS DA DIVISÃO DE MEMÓRIA INSTITUCIONAL
(DMI/SIBI/UFRJ) E O PAPEL DAS NOVAS TECNOLOGIAS NA PESQUISA
ACADÊMICA**

Lucas Barroso Rego (UFRJ)

Andréa Cristina de Barros Queiroz (UFRJ)

Resumo: A partir de 2022, a Divisão de Memória Institucional (DMI) do Sistema de Bibliotecas e Informação (SiBI) da UFRJ implementou exposições virtuais como estratégia inovadora de divulgação científica e preservação da memória institucional. Este relato de experiência qualitativo, vinculado a uma bolsa de Iniciação Científica, descreve o processo de curadoria, que envolveu pesquisa em acervos e uso de tecnologias digitais para democratizar o acesso ao conhecimento. As exposições, ao abordar temas históricos e patrimoniais da UFRJ, ampliam o alcance da Universidade e fortalecem o vínculo entre academia e sociedade. Conclui-se que essas iniciativas não só aprimoram a formação dos envolvidos, mas também consolidam o papel da UFRJ como promotora de memória, justiça e reparação, destacando a relevância das transformações digitais no contexto acadêmico e social.

Palavras-chave: Exposição Virtual; Memória Institucional; Universidade Federal do Rio de Janeiro; Curadoria Digital.

Abstract: Since 2022, the Divisão de Memória Institucional (DMI) of the Sistema de Bibliotecas e Informação (SiBI) at UFRJ has implemented virtual exhibitions as an innovative strategy for scientific dissemination and institutional memory preservation. This qualitative experience report, linked to a Scientific Initiation scholarship, describes the curation process, which involved research in archives and the use of digital technologies to democratize access to knowledge. By addressing historical and heritage themes of UFRJ, the exhibitions expand the University's reach and strengthen the bond between academia and society. It is concluded that these initiatives not only enhance the training of those involved but also consolidate UFRJ's role as a promoter of memory, justice, and reparation, highlighting the relevance of digital transformations in academic and social contexts.

Keywords: Virtual Exhibition; Institutional Memory; Federal University of Rio de Janeiro; Digital Curation.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho está diretamente conectado às pesquisas realizadas na Divisão de Memória Institucional (DMI) do Sistema de Bibliotecas e Informação (SiBI) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). O objetivo é analisar e divulgar o acervo relacionado à memória e à história da UFRJ. Desde 2007, o projeto tem se dedicado a identificar e estudar diferentes tipos de documentos da instituição, como textos impressos, manuscritos, materiais iconográficos, cartográficos, além de seu patrimônio artístico, cultural e arquitetônico.

Um desdobramento importante foi o aprofundamento da investigação sobre o período da ditadura civil-militar na UFRJ. A partir dessa constatação, surgiu a necessidade de documentar as memórias de professores, estudantes e servidores técnico-administrativos que sofreram perseguições e foram afastados da instituição durante esse período. Essa abordagem inclui a análise de documentos armazenados em Bibliotecas, Arquivos e Museus da UFRJ, bem como em outras instituições de referência, como a Fundação Biblioteca Nacional, o Arquivo Nacional e o Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro.

Esse acervo institucional reflete a identidade da UFRJ e fomenta importantes discussões sobre a preservação, salvaguarda e disseminação de sua memória. Além disso, a trajetória da universidade, simbolizada por seu nome, também carrega uma rica historicidade: desde a criação da Universidade do Rio de Janeiro nos anos 1920, passando pelo período em que foi conhecida como Universidade do Brasil na Era Vargas, até a sua configuração atual como Universidade Federal do Rio de Janeiro, nome adotado durante a ditadura civil-militar e mantido até hoje.

O principal caminho utilizado pela Divisão para publicizar os resultados das investigações foi a realização de exposições memorialísticas e históricas sobre os lugares de memória e espaços de recordação da UFRJ relacionados à ditadura civil-militar e a outros acontecimentos importantes para a instituição centenária, com a utilização dos depoimentos realizados na pesquisa.

Desde 2022, em virtude do isolamento físico em decorrência da pandemia do novo coronavírus, a DMI/SiBI da UFRJ passou a organizar, produzir e divulgar exposições em formato virtual. Até agora, foram realizadas seis exposições virtuais, abordando variados temas relacionados à história da Universidade, sua memória institucional, seus protagonistas e seu patrimônio. Ambas estão disponíveis para acesso remoto no sítio eletrônico www.memoria.sibi.ufrj.br.

A montagem das exposições virtuais é realizada pelos servidores bibliotecários da DMI/SiBI/UFRJ no software *ArtSteps* e vinculada à página da Divisão. O processo de montagem é semelhante ao processo de montagem de uma exposição física, envolvendo pesquisa, preparação de materiais e disposição dos materiais. No entanto, a montagem virtual possui vantagens, como a possibilidade de criar uma exposição com uma ambientação pré-determinada e a possibilidade de acessar a exposição de qualquer lugar do mundo, tornando-se assim uma importante ferramenta pedagógica com a democratização do acesso por meio da internet.

A publicação da exposição está vinculada à conta institucional da DMI/SiBI/UFRJ no *Arsteps* e inserida em sua própria página na internet (<https://memoria.sibi.ufrj.br>). Para a montagem da exposição, foi selecionado o *layout* que se adequasse à temática da mostra, com a observação de que a equipe de servidores da DMI/SiBI/UFRJ já havia promovido outras exposições virtuais com o uso desse *software* com o advento do isolamento físico no contexto pandêmico da COVID-19.

Em virtude de seu impacto para a divulgação científica, o propósito deste texto é apresentar essas mostras virtuais como um recurso inovador de divulgação científica da memória institucional da UFRJ. Com isso, pretende-se demonstrar como essas exposições enriquecem o debate público, a partir do uso de novas tecnologias, que, por sua vez, reforçam o papel da Universidade como um espaço fundamental de socialização de saberes.

Este estudo é de natureza qualitativa (Aires, 2011) com um enfoque descritivo, caracterizado como um relato de experiência. “Experiência” é compreendida como algo que afeta e transforma o pesquisador (Larrosa, 2002), sendo um fator importante para seu desenvolvimento pessoal e profissional (Galvani, 2002; Nóvoa, 2002), promovendo a auto(trans)formação (Henz, 2015) e a autonomia profissional (Carr; Kemmis, 1988).

As atividades em questão ocorreram entre novembro de 2022 e abril de 2024, período durante o qual o autor esteve sob a bolsa de Iniciação Científica do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) da UFRJ. Este trabalho é o produto final do relatório técnico-científico da bolsa do autor.

A experiência relatada envolve o processo de coleta e análise de fontes em diferentes acervos do estado do Rio de Janeiro (RJ), culminando na montagem de exposições virtuais. O levantamento de documentos e materiais para a curadoria foi documentado em diários de campo pelo bolsista.

2 EXPOSIÇÕES VIRTUAIS DA DIVISÃO DE MEMÓRIA INSTITUCIONAL DA UFRJ

Entre os anos de 2022 e 2024, a DMI/SiBI produziu, até o presente momento, seis exposições virtuais que estão disponíveis para acesso remoto no sítio eletrônico www.memoria.sibi.ufrj.br, a saber:

- “A UFRJ e o 7 de Setembro: Os Usos Políticos do Passado” (2022);
- “O Legado Bibliográfico de Darcy Ribeiro nos Acervos da UFRJ” (2022);
- “Hélio Jaguaribe 100 anos” (2023);
- “Josué de Castro e o seu legado” (2023);
- “CAp UFRJ 75 Anos” (2023);
- “Os 60 anos de 1964 e os impactos na UFRJ” (2024).

Inaugurada em 2022, a exposição “A UFRJ e o 7 de Setembro: Os Usos Políticos do Passado” explora as conexões históricas entre a fundação da UFRJ e a efeméride da Independência do Brasil, destacando como o 7 de setembro foi escolhido estrategicamente como a data de criação da instituição. Por meio de uma análise das comemorações ao longo do tempo, a exposição investiga as disputas de memória e os usos políticos associados a essa data. Ao abordar os contextos do centenário, sesquicentenário e bicentenário da Independência, a curadoria promove uma reflexão sobre o significado simbólico do 7 de setembro e sua influência na trajetória da Universidade.

Imagem 1 - Exposição “A UFRJ e o 7 de Setembro: Os Usos Políticos do Passado”



Fonte: Divisão de Memória Institucional da UFRJ. Disponível em: <https://memoria.sibi.ufrj.br/index.php/exposicoes/ano-2022/a-ufrj-e-o-7-de-setembro>

No mesmo ano também foi realizada a exposição “O Legado Bibliográfico de Darcy Ribeiro nos Acervos da UFRJ”, que celebrou o centenário de nascimento de Darcy Ribeiro (1922-1997), destacando a vasta produção intelectual do antropólogo, educador, escritor e político brasileiro. Dividida em quatro grupos temáticos — Educação, Índios, Governo e Sócio-política —, a exposição virtual oferece uma reflexão profunda sobre as contribuições de Darcy Ribeiro para o pensamento social e político do Brasil. As obras apresentadas, incluindo exemplares raros, pertencem aos acervos das bibliotecas da UFRJ e evidenciam o impacto de suas ideias na educação e na antropologia, bem como em suas lutas políticas e sociais.

Imagem 2 - Exposição “O Legado Bibliográfico de Darcy Ribeiro nos Acervos da UFRJ”



Fonte: Divisão de Memória Institucional da UFRJ. Disponível em: <https://memoria.sibi.ufrj.br/index.php/exposicoes/ano-2022/darcy-ribeiro>

Em 2023, a exposição “Hélio Jaguaribe 100 anos” foi lançada, visando comemorar o centenário do professor, sociólogo, cientista político e membro da Academia Brasileira de Letras (ABL), Hélio Jaguaribe (1923-2018). Dividida em quatro eixos temáticos — vida e trajetória, estudos filosóficos e políticos, desenvolvimentismo e economia, e relações internacionais — a exposição explora a contribuição intelectual de Jaguaribe, desde seu envolvimento na fundação do Instituto Brasileiro de Economia, Sociologia e Política (IBESP) até seu impacto nas políticas nacionais e internacionais. Além disso, a mostra destaca sua atuação em prol do desenvolvimento brasileiro, refletindo seu legado na política brasileira.

Imagem 3 - Exposição “Hélio Jaguaribe 100 anos”



Fonte: Divisão de Memória Institucional da UFRJ. Disponível em:
<https://memoria.sibi.ufrj.br/index.php/exposicoes/exposicao-2023/helio-jaguaribe-100-anos>

Meses depois, a exposição “Josué de Castro e o seu legado” celebrou a vida e a obra de Josué de Castro (1908-1973), importante médico, geógrafo, intelectual e ativista social do país. Com destaque para sua luta contra a fome e seu engajamento em questões de justiça social e geografia urbana no Brasil, a mostra traçou sua trajetória desde a infância no Recife até seu exílio na França após o golpe militar de 1964. Josué de Castro, que também foi professor na UFRJ e presidente do Conselho Consultivo da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), deixou um legado de obras e ideias que continuam a influenciar o pensamento social e político até hoje.

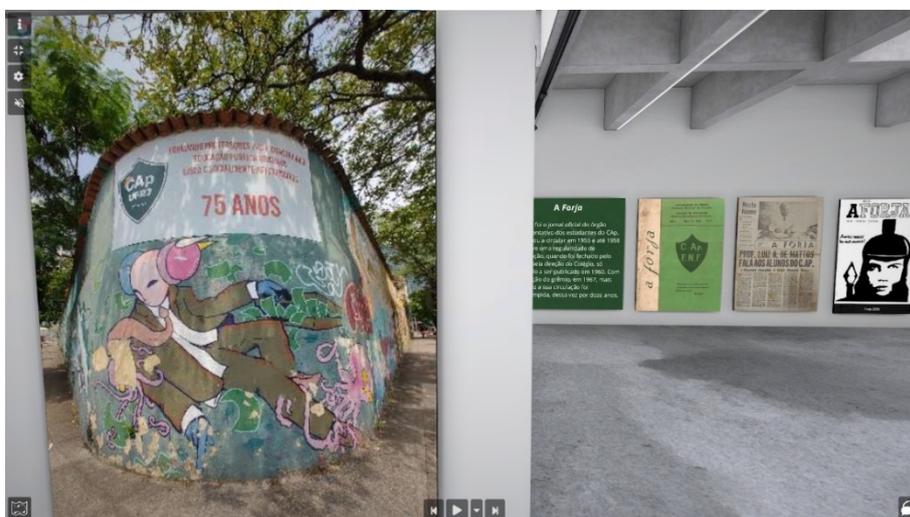
Imagem 4 - Exposição “Josué de Castro e o seu legado”



Fonte: Divisão de Memória Institucional da UFRJ. Disponível em:
<https://memoria.sibi.ufrj.br/index.php/exposicoes/exposicao-2023/josue-de-castro-e-o-seu-legado>

Ainda em 2023, foi publicada a exposição “CAP UFRJ 75 Anos”, que comemorou as sete décadas e meia do Colégio de Aplicação (CAp) da UFRJ, fundado em 1948 para complementar a formação de professores da antiga Faculdade Nacional de Filosofia (FNFil). A exposição virtual traçou a história do colégio, suas memórias, e a evolução de seu corpo docente e discente, além de destacar os desafios enfrentados durante a ditadura civil-militar e as mudanças decorrentes das ações afirmativas e políticas de democratização. A mostra reuniu acervos e documentos históricos que ilustram a trajetória do Colégio, sua influência educacional e seu papel na sociedade ao longo dos anos.

Imagem 5 - Exposição “CAP UFRJ 75 Anos”



Fonte: Divisão de Memória Institucional da UFRJ. Disponível em:
<https://memoria.sibi.ufrj.br/index.php/exposicoes/exposicao-2023/cap-ufrj-75-anos>

Por fim, a primeira exposição virtual de 2024 foi intitulada “Os 60 anos de 1964 e os impactos na UFRJ”. Inaugurada em 25 de abril, a exibição revelou a vigilância constante sobre a comunidade universitária, promovida por gestores e órgãos de controle do regime, como inquéritos policiais militares e o Serviço Nacional de Informação (SNI). Além disso, a exposição também documentou a resistência promovida por movimentos sociais e detalha as perseguições direcionadas a 45 professores da UFRJ.

Imagem 6 - Exposição “Os 60 anos de 1964 e os impactos na UFRJ”



Fonte: Divisão de Memória Institucional da UFRJ. Disponível em:
<https://memoria.sibi.ufrj.br/index.php/exposicoes/ano-2024>

O formato virtual das exposições se apresenta como uma solução inovadora para a democratização do acesso à memória institucional. Durante a pandemia de COVID-19, o isolamento social demandou o desenvolvimento de estratégias alternativas para a difusão de acervos históricos. Nesse contexto, a adoção do software ArtSteps permitiu à DMI criar exposições acessíveis a um público global, rompendo barreiras geográficas e temporais. Com isso, pessoas de qualquer lugar do mundo podem explorar o rico acervo da UFRJ, fortalecendo o compromisso da universidade com a socialização do saber.

Além disso, o acesso remoto às exposições possibilita o uso pedagógico das mostras, permitindo que professores, estudantes e pesquisadores integrem esse conteúdo às suas atividades acadêmicas. Essa funcionalidade torna as exposições uma ferramenta poderosa para a disseminação do conhecimento e o incentivo à pesquisa sobre temas históricos, culturais e sociais.

As exposições analisadas oferecem uma oportunidade única para revisitar momentos emblemáticos da história da UFRJ e do Brasil, promovendo uma reflexão crítica sobre seu impacto na sociedade contemporânea. A exposição “A UFRJ e o 7 de Setembro: Os Usos Políticos do Passado” exemplifica essa abordagem ao explorar as conexões entre a fundação da universidade e a efeméride da Independência do Brasil. Por meio de uma análise histórica detalhada, a mostra revela como a escolha do 7 de setembro como data de criação da UFRJ foi carregada de simbolismos políticos, convidando os visitantes a refletirem sobre as disputas de memória e os usos políticos do passado.

Da mesma forma, a exposição “Os 60 anos de 1964 e os impactos na UFRJ” aborda um período crucial da história brasileira, documentando os efeitos do regime militar na comunidade universitária. A mostra não apenas registra as perseguições e resistências, mas também destaca o papel da UFRJ como um espaço de resistência intelectual e social, reforçando a importância da universidade como guardiã da memória democrática.

As exposições dedicadas a figuras como Darcy Ribeiro, Hélio Jaguaribe e Josué de Castro destacam a relevância do legado intelectual e político desses protagonistas da história brasileira. Cada mostra organiza o acervo de maneira a ressaltar as contribuições únicas dessas personalidades para a educação, a ciência política e a justiça social, evidenciando como suas ideias moldaram a história do Brasil e continuam a inspirar debates contemporâneos.

Por exemplo, a exposição “O Legado Bibliográfico de Darcy Ribeiro nos Acervos da UFRJ” oferece uma análise multifacetada de sua obra, permitindo ao público compreender a profundidade de seu pensamento sobre educação e políticas sociais. Essa valorização do patrimônio intelectual reforça o papel da UFRJ como centro de excelência acadêmica e plataforma para a disseminação do saber.

Além de rememorar figuras e eventos, as exposições virtuais promovem a comemoração de marcos importantes da história institucional, como os 75 anos do Colégio de Aplicação (CAp) da UFRJ. A exposição “CAp UFRJ 75 Anos” não apenas celebra as conquistas do colégio, mas também documenta os desafios enfrentados, incluindo os períodos de repressão durante a ditadura militar. Essa abordagem conecta o passado ao presente, incentivando a continuidade do debate sobre o papel das políticas educacionais e afirmativas no fortalecimento da democracia e da inclusão social.

A utilização de novas tecnologias para a curadoria digital marca um avanço significativo no campo da preservação da memória. A possibilidade de recriar ambientes temáticos no espaço virtual amplia o alcance e a acessibilidade do acervo, promovendo um impacto social mais amplo. Além disso, o caráter inovador das exposições virtuais reflete a capacidade da UFRJ de se adaptar a novos desafios, mantendo-se como referência em pesquisa, ensino e extensão.

As exposições virtuais produzidas durante o período refletem o compromisso da UFRJ em preservar e divulgar a memória institucional, assim como o legado de figuras e eventos marcantes da história brasileira. Cada mostra, disponível para acesso remoto, oferece uma importante análise de diferentes aspectos históricos e sociais, desde a fundação da UFRJ e seus vínculos com o passado político do país, passando pelas contribuições de personalidades como Darcy Ribeiro, Hélio Jaguaribe e Josué de Castro, até a documentação dos impactos do regime ditatorial na Universidade e a celebração dos 75 anos do CAp. Juntas, essas exposições

contribuem para o fortalecimento da memória coletiva do país e para a reflexão crítica sobre o papel da UFRJ na sociedade brasileira.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As exposições virtuais produzidas pela Divisão de Memória Institucional (DMI) do Sistema de Bibliotecas e Informação (SiBI) da UFRJ destacam-se como uma iniciativa pioneira na democratização do acesso à memória e à história institucional da Universidade. Utilizando tecnologias como o ArtSteps, essas exposições não apenas superaram as barreiras impostas pela pandemia de COVID-19, mas também ampliaram significativamente o alcance do acervo histórico da UFRJ, permitindo que ele fosse acessado por um público global. Essa iniciativa exemplifica como as instituições públicas podem adaptar-se a novos contextos para continuar a cumprir sua missão de preservação e divulgação do patrimônio histórico e cultural.

Além do avanço tecnológico, as exposições promovem um diálogo entre passado e presente, conectando a história da UFRJ a temas mais amplos da sociedade brasileira. Ao abordar questões como autoritarismo, desigualdade social, educação e resistências políticas, as mostras fortalecem o papel da universidade como espaço de construção e socialização de saberes críticos e como um local de memória que contribui para a formação de uma cidadania mais consciente e engajada.

No âmbito acadêmico e pedagógico, essas exposições oferecem valiosos recursos para o ensino e a pesquisa, estimulando a reflexão crítica sobre episódios marcantes da história nacional e sua relação com a trajetória institucional da UFRJ. Professores, estudantes e pesquisadores encontram nas mostras um material interdisciplinar que pode ser integrado ao currículo, fomentando o interesse pela história e pela memória em diferentes níveis de ensino.

A experiência relatada neste trabalho evidencia o impacto transformador da Iniciação Científica no desenvolvimento de competências acadêmicas e profissionais. A pesquisa, coleta, análise de fontes e montagem das exposições virtuais possibilitaram a aplicação prática de teorias historiográficas e arquivísticas, além de contribuírem para o aperfeiçoamento das habilidades de curadoria e comunicação científica. Assim, a atuação na DMI/SiBI não apenas ampliou o repertório técnico e intelectual do autor, mas também reforçou o compromisso com a democratização do conhecimento e a valorização do patrimônio histórico.

Por fim, as exposições virtuais da DMI/SiBI representam uma importante contribuição para o fortalecimento da memória institucional da UFRJ e para a preservação de um acervo que é, ao mesmo tempo, singular e plural. Singular por documentar a trajetória de uma das mais

importantes universidades do país e plural por conectar-se a narrativas que transcendem os limites da instituição, dialogando com a história e a cultura do Brasil. A continuidade desse trabalho, com novas exposições e iniciativas, será essencial para manter viva essa memória, garantindo que ela seja acessível às gerações presentes e futuras.

REFERÊNCIAS

AIRES, Luísa. Paradigma qualitativo e práticas de investigação educacional. Lisboa: Universidade Aberta, 2011.

BONDÍA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. Revista brasileira de educação, p. 20-28, 2002.

CARR, Wilfred; KEMMIS, Stephen. Teoría crítica de la enseñanza. Barcelona: Martínez-Roca, 1988.

GALVANI, Pascal. “A autoformação, uma perspectiva transpessoal, transdisciplinar e transcultural”. In: SOMMERMAN, Americo; MELLO, Maria de; BARROS, Vitória de (Orgs.). Educação e transdisciplinaridade II. São Paulo: TRIOM, 2002. p. 95-121.

HENZ, Celso Ilgo. “Círculos Dialógicos Investigativo-formativos e Auto(Trans)Formação Permanente de Professores”. In: HENZ, Celso Ilgo; TONIOLO, Joze Medianeira Santos de Andrade (Org.). Dialogus: círculos dialógicos, humanização e auto(trans)formação de professores. São Leopoldo: Oikos, 2015.

NÓVOA, Antonio. Formação de professores e trabalho pedagógico. Lisboa: Educa, 2002.